

PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM UMA POPULAÇÃO IDOSA ATENDIDA POR UMA USF EM MANHUAÇU – MG

Jackson Ribeiro de Souza¹, Davi Vieira Braga Emerick², Dener Deusdete Oliveira Salgado³, Gabriel Brandão Marcial⁴, João Marcos Tranin Dias⁵, Wellington Carlos Cindra Oliveira⁶, Juliana Santiago da Silva⁷.

¹Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

²Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

³Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁴Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁵Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁶Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁷Professor, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, jusnt@hotmail.com

Palavras-chave: Lombalgia; Idosos; Prevalência.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de envelhecimento, ocorrem modificações corpóreas estruturais que impactam diversos sistemas, como a musculatura óssea e o esqueleto axial – o que pode favorecer o surgimento de lombalgia, prejudicando a autonomia do indivíduo. Nesse sentido, torna-se relevante estratificar a prevalência e os caracteres sensitivo-avaliativos de lombalgia em idosos em esfera local, a fim de compreender o impacto da dor lombar na qualidade de vida dessa população fisiologicamente predisposta.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal, cuja população estudada foram idosos moradores da área de abrangência da Unidade Saúde da Família do bairro São Vicente, em Manhuaçu. Foram coletadas informações antropométricas e aplicados o questionário de dor de McGill, que avalia caráter e intensidade da dor, e o questionário de incapacidade de Rolland-Morris.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Evidencia-se que a lombalgia e outras dores neuromusculares associadas afetam de forma significativa a qualidade de vida dos entrevistados, sendo as características da dor abrangendo majoritariamente as categorias avaliativas e sensoriais, o que explica a frequente queixa dos pacientes sobre as limitações na realização das atividades da vida diária e das atividades instrumentais.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento clínico e farmacológico adequados associados à aplicação de medidas de prevenção secundárias e terciárias podem modificar os fatores evidenciados na pesquisa, mediante a prevenção da piora da incapacidade, bem como a reabilitação funcional. A associação medicamentosa



é essencial para reduzir os sintomas sensoriais. Cabe ao profissional avaliar de forma individualizada a qualidade de vida e a capacidade funcional do paciente, aplicando questionários que possam auxiliar na caracterização dos sintomas e direcionar a terapia.